

# Presidente afirma investir no social

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a rebater ontem as críticas de que o seu governo perde eleitores porque não investiu na área social. "Como esqueceu do social um governo que dobrou o gasto *per capita* com a saúde, que está produzindo este choque energético no setor e que tem feito o máximo para que o ministro da Saúde não transforme o ministério numa alavanca eleitoral?", perguntou o presidente, na cerimônia de assinatura do convênio entre governo federal e estados que garantiu o aumento no repasse das verbas do Sistema Único de Saúde para o atendimento a gestantes de alto risco em hospitais públicos.

Segundo Fernando Henrique, "nenhum ministério" se transformou em alavanca eleitoral. "Nem o da Educação, nem o da Reforma Agrária, nem os da área social. Porque nós temos um compromisso, que é um compromisso meu, da vida, do governo e de todos os que estão no governo. Um compromisso sério com o país", disse.

O presidente insistiu em dizer que o governo tem se esforçado pa-

ra separar "polítiques de saúde" de políticas verdadeiras de saúde. "O ministro Serra tem feito um esforço claro e direto para despolitizar as questões da saúde e dar a importância que tem que ser dada às questões gerais do setor", disse.

Fernando Henrique aproveitou para fazer um balanço da atuação de sua administração na saúde, lembrando o trabalho dos ex-titulares da pasta. O presidente mencionou o "impulso aos agentes comunitários de saúde e a queda nos índices de mortalidade infantil", na gestão de Adib Jatene, e a "redefinição do piso de assistência básica", no período de Carlos Albuquerque. "E agora, na gestão do ministro José Serra, temos assistido a um verdadeiro choque energético na saúde." Segundo o presidente, Serra tem percorrido o Brasil para melhorar o atendimento à população.

Em meio aos auto-elogios, houve espaço também para autocrítica no tratamento dos doentes. "Há reclamação generalizada de falta de afeto, de falta de carinho. Sei que há problemas dramáticos", afirmou o presidente, para pedir "tolerância zero" ao desrespeito à saúde.